



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

## **PROJETO DE LEI N.º 1.021-A, DE 2024** **(Do Sr. General Pazuello)**

Institui o Programa Evasão Zero no Sistema Prisional Brasileiro; tendo parecer da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, pela aprovação, com substitutivo (relator: DEP. CAPITÃO ALDEN).

### **DESPACHO:**

ÀS COMISSÕES DE:  
SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO; E  
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD).

### **APRECIÇÃO:**

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

## **S U M Á R I O**

I - Projeto inicial

II - Na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado:

- Parecer do relator
- Substitutivo oferecido pelo relator
- Parecer da Comissão
- Substitutivo adotado pela Comissão

## PROJETO DE LEI Nº , DE 2024

(Do Sr. GENERAL PAZUELLO)

Institui o Programa Evasão Zero no Sistema Prisional Brasileiro

O Congresso Nacional decreta:

**Art. 1º** Fica instituído o Programa Evasão Zero no Sistema Prisional Brasileiro, que determina às Secretarias de Estado de Administração Penitenciária, de Polícia Civil e de Polícia Militar, que implementem o Sistema de Averiguação das Informações e Direitos dos Apenados (SAIDA), relativo aos apenados que estejam em gozo de benefício de saída temporária.

§ 1º O sistema conterá, exclusivamente, as seguintes informações:

- I - Nome completo do apenado beneficiado;
- II - Vulgo, caso tenha;
- III - Foto de identificação mais recente;
- IV - Número de identidade;
- V - Número do Cadastro de Pessoa Física;
- VI - Data de nascimento;
- VII - Tipificação dos crimes cometidos pelo apenado

beneficiado;

VIII - Datas de saída e de previsão de retorno do apenado à Unidade Prisional ou Sistema Penitenciário;

- IX - Grau de Periculosidade do apenado beneficiado;
- X - Unidade Prisional de Custódia do apenado beneficiado;
- XI - Condições e regras impostas na autorização judicial de concessão da saída temporária do apenado, nos termos do § 1º, art. 124, Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal).
- XII - Número do Processo Criminal.

§ 2º O Sistema SAIDA deverá ser desenvolvido e atualizado



com tecnologia que permita a funcionalidade de seu acesso por múltiplas plataformas, como aparelhos celulares, tablets e desktops, resguardando a segurança de seu banco de dados.

**Art. 2º** Caberá às Secretarias de Administração Penitenciária a inclusão dos itens contidos no § 1º do art. 1º, dos apenados que estejam em gozo de benefício de saída temporária, no Sistema SAIDA.

§ 1º As informações deverão ser incluídas no Sistema até, no máximo, 48 (quarenta e oito) horas antes da data de saída do apenado de sua Unidade Prisional.

§ 2º Para fins do cumprimento desta Lei, deverá constar no Sistema SAIDA se o apenado estará monitorado por tornozeleira eletrônica durante o gozo de sua saída temporária da Unidade Prisional.

**Art. 3º** As Secretarias de Estado de Administração Penitenciária deverão, sempre que possível e preferencialmente por meio da utilização de tornozeleiras eletrônicas, monitorar, ininterruptamente, todos os apenados durante suas saídas temporárias.

§ 1º No caso do apenado transgredir, violando quaisquer regras e/ou condições impostas na autorização judicial de concessão do benefício, as Secretarias de Administração Penitenciária deverão informar, imediatamente, às Secretarias de Estado de Polícia Militar e de Polícia Civil, e inserir tal transgressão no Sistema de Averiguação das Informações e Direitos dos Apenados (SAIDA).

§ 2º Caso seja emitido um alerta de transgressão e o apenado seja encontrado pelas Forças de Segurança, este deverá ser conduzido imediatamente à Delegacia de Polícia e apresentado à Autoridade Judiciária.

**Art. 4º** Nos casos de abordagem de pessoas, o servidor policial civil ou militar deverá consultar o Sistema SAIDA, a fim de verificar se a pessoa se encontra em gozo do benefício de saída temporária.

§ 1º Para fins de cumprimento desta Lei, caso a pessoa abordada se trate de apenado evadido do Sistema Penitenciário, o mesmo deverá ser conduzido imediatamente e apresentado à Autoridade Policial, assim como, se o mesmo estiver transgredindo qualquer das regras e/ou



condições impostas na autorização judicial de concessão de seu benefício.

§ 2º O servidor policial que se encontrar de plantão ou em serviço em Unidades Hospitalares, bem como nos demais casos em que for acionado a comparecer em tais Unidades de Saúde, deverá consultar o Sistema SAÍDA, a fim de verificar se o suspeito se encontra registrado como apenado em gozo de saída temporária, o que deverá ser comunicado, imediatamente, à Autoridade Policial, que deverá agir de acordo com as normas vigentes.

**Art. 5º** Em caso de saída temporária de apenados por crimes de violência doméstica, caberá às Secretarias de Estado de Polícia Civil comunicar, por intermédio do Departamento-Geral de Polícia de Atendimento à Mulher (DGPAM), com base nos dados contidos no inquérito ou nos autos do processo judicial, e com a devida antecedência, às vítimas quanto à saída temporária de seus agressores, informando, data de saída e data prevista para regresso à Unidade Prisional.

Parágrafo único: No caso do apenado não retornar ao Sistema Penitenciário na data prevista, a vítima daquele agressor deverá ser imediatamente comunicada.

**Art. 6º** Para todo o apenado que não retornar a sua Unidade Prisional na data prevista de término de seu benefício, as Secretarias de Administração Penitenciária deverão incluir o termo EVADIDO em seu perfil do Sistema SAIDA.

§ 1º As Secretarias de Estado de Administração Penitenciária enviarão às Secretarias de Polícia Militar e de Polícia Civil relatórios dos EVADIDOS, acrescentando informações de inteligência que julgarem pertinentes, sem prejuízo às medidas de praxe adotadas.

§ 2º Os dados quantitativos e qualitativos de EVASÃO do Sistema Penitenciário deverão ser encaminhados ao Instituto de Segurança Pública (ISP), para fins de mapeamento e produção de estatísticas.

**Art. 7º** A regulamentação desta Lei deverá ser tratada por meio de uma resolução conjunta entre as Secretarias de Estado de



Administração Penitenciária, de Polícia Civil, de Polícia Militar e do Instituto de Segurança Pública, no prazo de 90 dias.

Parágrafo único. As Secretarias de Estado de Administração Penitenciária serão responsáveis, junto ao Poder Judiciário, pela celebração de instrumento de cooperação visando a maior efetividade e celeridade das ações descritas nesta Lei.

**Art. 8º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICAÇÃO

O benefício da saída temporária foi instituído pela Lei 7.210, de 11 de julho de 1984, como estratégia de ressocialização, preparando o retorno gradual, do internado ou apenado, à sociedade.

Durante as saídas temporárias é previsto que o internado ou apenado retorne à Unidade Prisional no dia e na hora pré-determinados, demonstrando, desta forma, que está se submetendo a todas as regras e/ou condições impostas pela Autoridade Judiciária.

Quando da concessão da última saída temporária ocorrida no País, em dezembro de 2023, observamos que pouco menos de 57 mil apenados foram beneficiados com tal saída, entretanto, em 17 Estados e no Distrito Federal, correspondendo a cerca de 4,8% do total dos liberados, ou seja, cerca de 3 mil daqueles detentos não retornaram as suas Unidades Prisionais na data e hora aprazados.<sup>1</sup>

Neste contexto, considerando o alto índice de evasão, o elevado número de reincidência criminal e o aumento de crimes praticados por apenados em gozo do benefício da saída temporária, se torna impositivo as ações do poder público deem uma dura resposta aos criminosos contumazes, de tal forma que aos cidadãos de bem em nosso País seja garantida segurança e proteção, em especial com a redução desse alto índice de evasão do

<sup>1</sup> Fonte (Gazeta do Povo): <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/quase-3-mil-detentos-nao-retornaram-prisao-saidinha-fim-ano/>; acesso em: 27 mar. 2024.



Sistema Prisional.

Torna-se notória, também, a falta de uma maior integração entre os órgãos que compõem a Segurança Pública no Brasil e, em especial, em Estados como o Rio de Janeiro, o que dificulta a recaptura dos evadidos, gerando um significativo aumento dessa insegurança, aspecto este que pode, inclusive, refletir no retorno do apenado ao crime e na complicação de seu Processo Penal, tudo isto por falta de controle do Estado.

Por fim, cabe destaque ao fato de que a pena deve cumprir também a sua função social, na busca da justiça pelo crime cometido, na proteção da sociedade em relação ao criminoso e na ressocialização desse apenado. Torna-se imperativo, portanto, que as Forças de Segurança dos Estados se comuniquem e coordenem suas ações de maneira a evitar o crescimento dos índices de evasão supracitados e, consequentemente, garantindo uma segurança mais efetiva para a sociedade. E é neste contexto que um Sistema Integrado de Informações relativas a apenados no País, seguramente, permitirá o incremento e a efetividade dos procedimentos fiscalizatórios, investigatórios e operacionais necessários as nossas Forças de Segurança.

Diante do exposto, fica clara a necessidade deste Projeto de Lei prosperar no âmbito do Legislativo, motivo pelo qual eu solicito o apoio dos nobres pares para a sua aprovação.

Sala das Sessões, em                      de                      de 2024.

Deputado GENERAL PAZUELLO

2024.1381 – evasão zero



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD241152961000>  
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. General Pazuello



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO – CEDI  
Coordenação de Organização da Informação Legislativa – CELEG

**LEI Nº 7.210, DE 11 DE JULHO  
DE 1984**

<https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:198407-11;7210>

# COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

## PROJETO DE LEI Nº 1.021, DE 2024

Institui o Programa Evasão Zero no Sistema Prisional Brasileiro.

**Autor:** Deputado GENERAL PAZUELLO

**Relator:** Deputado CAPITÃO ALDEN

### I - RELATÓRIO

O projeto em análise institui o Programa Evasão Zero no Sistema Prisional Brasileiro, para que as Secretarias de Estado de Administração Penitenciária, de Polícia Civil e de Polícia Militar, implementem o Sistema de Averiguação das Informações e Direitos dos Apenados (SAIDA), relativo aos apenados que estejam em gozo de benefício de saída temporária. O projeto estabelece que informações constarão do SAIDA, os critérios para funcionamento do sistema, incluindo a recaptura de foragidos e a comunicação à vítima nos casos de violência doméstica, dentre outros aspectos instrumentais. Por fim, prevê a regulamentação da Lei, com a participação dos órgãos referidos e com cláusula de vigência imediata.

Na Justificação o ilustre autor recorda que embora pouco menos de cinco por cento dos beneficiados não retornem para o sistema penitenciário, tal contingente coloca em risco a segurança da sociedade, pugnando pela integração entre os órgãos de segurança para rápida identificação e recaptura dos foragidos.

Apresentado em 27/03/2024, a 5 do mês seguinte a matéria foi distribuída às Comissões de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado (CSPCCO), e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), esta, para efeito do disposto no art. 54 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões (art. 24, II, RICD) em regime de tramitação ordinário (art. 151, III, RICD).

Tendo sido designado Relator da matéria em 18/04/2024, cumprimos neste momento o honroso dever, esclarecendo que no prazo





regimental para emendamento (de 22/04/2024 a 08/05/2024), nenhuma emenda foi apresentada.

É o relatório.

## II - VOTO DO RELATOR

O presente projeto de lei foi distribuído a esta Comissão em função do que prevê o art. 32, inciso XVI, alínea 'd' do RICD (“matérias sobre segurança pública interna e seus órgãos institucionais”).

Cumprimentamos o ilustre Autor pela preocupação em dotar a sociedade de mais segurança, mediante a instituição da possibilidade de atuação efetiva das forças de segurança pública em benefício da sociedade, pela efetiva garantia de que os condenados beneficiados pela saída temporária retornem ao sistema prisional no fim do prazo. O enfoque deste parecer, portanto, é o de mérito segundo a vocação temática da CSPCCO e a esse respeito não temos reparos a fazer quanto à iniciativa.

Com efeito, o tema é tão importante que foi objeto da recente Lei nº 14.843, de 11 de abril de 2024 – Lei Sargento PM Dias, que “altera a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a monitoração eletrônica do preso, prever a realização de exame criminológico para progressão de regime e restringir o benefício da saída temporária”.

A revogação dos incisos I e III do art. 122 da LEP teve o respectivo veto rejeitado em sessão do Congresso Nacional de 28/05/2024. Os incisos tratam da “visita à família” e da “participação em atividades que concorram para o retorno ao convívio social”, ambos casos de autorização da saída temporária.

Quanto às situações que ainda ensejam a saída temporária, portanto, é preciso um regime mais rigoroso, de forma a que a sociedade possua o devido controle sobre pessoas condenadas que podem voltar a delinquir, sendo especialmente preocupante a questão dos condenados por violência doméstica. Entendemos meritória a iniciativa, por conseguinte, de modo a merecer aprovação

Entretanto, a fim de adequar o texto do projeto aos ditames da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, que “dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis”, ofertamos



Substitutivo, a fim de dotá-lo da melhor técnica legislativa, como contribuição da primeira Comissão a se manifestar, ao Relator que nos sucederá na CCJC, que poderá ratificá-la ou não, conforme seu sensato juízo.

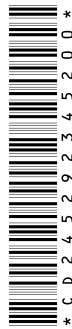
Assim, referimo-nos no texto do Substitutivo, à Secretaria de Administração Penitenciária ou órgão congênere, pois às vezes o órgão possui outra nomenclatura. Em algumas passagens parece que o projeto tem por parâmetro a estrutura administrativa do Estado do Rio de Janeiro, como a menção ao Departamento-Geral de Polícia de Atendimento à Mulher (DGPAM), às Secretarias de Estado de Polícia Militar e de Polícia Civil, e ao Instituto de Segurança Pública (ISP), razão porque excluímos tais referências, dotando o projeto do devido alcance de caráter nacional.

Quanto à articulação incluímos o necessário art. 1º definindo o alcance da norma, transformamos o parágrafo único do original art. 7º em artigo autônomo, anterior àquele, e excluímos a referência ao prazo para regulamentação da lei, por ser injurídico, visto que a norma não pode impor prazo do Poder Executivo.

Ademais, sugerimos um aperfeiçoamento no § 1º do art. 2º, de modo a incluir fotografias detalhadas de tatuagens, cicatrizes ou marcas, juntamente com suas localizações precisas, como informações para abastecer o Sistema de Averiguação das Informações e Direitos dos Apenados (SAIDA). Essa medida permitirá uma melhor identificação e monitoramento dos apenados, contribuindo significativamente para os procedimentos de captura e retrato falado. Apesar de tatuagens serem um fenômeno cultural, neste contexto, a identificação de tatuagens funcionará como um código de identificação do criminoso, facilitando o trabalho dos profissionais de segurança pública.

Diante do exposto, somos pela **APROVAÇÃO** do **Projeto de Lei nº 1.021, de 2024**, na forma do **SUBSTITUTIVO** ora ofertado, solicitando apoio aos demais Pares para que votem no mesmo sentido.

Sala da Comissão, em                      de                      de 2024.



Deputado CAPITÃO ALDEN

Relator

## COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

### SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 1.021, DE 2024

Institui o Programa Evasão Zero no sistema prisional brasileiro.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei institui o Programa Evasão Zero no sistema prisional brasileiro, mediante previsão de implantação do Sistema de Averiguação das Informações e Direitos dos Apenados, relativo aos apenados que estejam em gozo de benefício de saída temporária.

Art. 2º Fica instituído o Programa Evasão Zero no Sistema Prisional Brasileiro, permitindo que as Secretarias de Estado de Administração Penitenciária ou órgão congênere, a polícia civil e a polícia militar implementem o Sistema de Averiguação das Informações e Direitos dos Apenados (Saída), relativo aos apenados que estejam em gozo de benefício de saída temporária.

§ 1º O Saída deve conter, exclusivamente, as seguintes informações:

- I – nome completo do apenado beneficiado;
- II – vulgo, caso possua;
- III – fotografia de identificação mais recente;
- IV – Fotografia de tatuagens, cicatrizes ou marcas com suas respectivas localizações;
- V – número de identidade;
- VI – número de inscrição no Cadastro de Pessoa Física (CPF);



- VII – data de nascimento;
- VIII – tipificação dos crimes cometidos pelo apenado beneficiado;
- IX – datas de saída e de previsão de retorno do apenado;
- X – grau de periculosidade do apenado beneficiado;
- XI – unidade prisional de custódia do apenado beneficiado;
- XII – condições e regras impostas na autorização judicial de concessão da saída temporária do apenado, nos termos do art. 124, § 1º, da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal); e
- XIII – número do processo criminal.

§ 2º O Saída deve ser desenvolvido e atualizado com tecnologia que permita a funcionalidade de seu acesso por múltiplas plataformas, como aparelhos celulares, tablets e desktops, resguardando a segurança de seu banco de dados.

Art. 3º Cabe à Secretaria de Administração Penitenciária ou órgão congênere a inclusão dos itens contidos no § 1º do art. 2º, dos apenados que estejam em gozo de benefício de saída temporária, no Saída.

§ 1º As informações devem ser incluídas no Saída até quarenta e oito horas antes da data de saída do apenado da unidade prisional.

§ 2º Para fins do cumprimento desta Lei, deve constar no Saída se o apenado estará monitorado por tornozeleira eletrônica durante o gozo do benefício.

Art. 4º A Secretaria de Estado de Administração Penitenciária ou órgão congênere deve, sempre que possível e preferencialmente por meio da utilização de tornozeleiras eletrônicas, monitorar, ininterruptamente, todos os apenados durante suas saídas temporárias.

§ 1º Na hipótese de o apenado transgredir, violando quaisquer regras ou condições impostas na autorização judicial de concessão do benefício, a Secretaria de Administração Penitenciária ou órgão congênere deve informar, imediatamente, às direções da polícia militar e da polícia civil, e inserir tal transgressão no Saída.



§ 2º Caso seja emitido um alerta de transgressão e o apenado seja encontrado pelas forças de segurança, este deve ser conduzido imediatamente à delegacia de polícia e apresentado à autoridade judiciária.

Art. 5º A exemplo das hipóteses de abordagem de pessoas, o servidor policial civil ou militar deve consultar o Saída, a fim de verificar se a pessoa se encontra em gozo do benefício de saída temporária.

§ 1º Para fins de cumprimento desta Lei, caso a pessoa abordada se trate de apenado evadido do sistema penitenciário, deve ser conduzida imediatamente e apresentada à autoridade policial, assim como, se o mesmo estiver transgredindo qualquer das regras ou condições impostas na autorização judicial de concessão de seu benefício.

§ 2º O servidor policial que se encontrar de plantão ou em serviço em unidades hospitalares, bem como nos demais casos em que for acionado a comparecer em tais unidades de saúde, deve consultar o Saída, a fim de verificar se o paciente ou suspeito sob custódia se encontra registrado como apenado em gozo de saída temporária, para fins do disposto no § 2º do art. 3º.

Art. 6º Na hipótese de saída temporária de apenado por crime de violência doméstica, caberá à polícia civil comunicar à vítima, com base nos dados contidos no inquérito ou nos autos do processo judicial, e com a devida antecedência, quanto à saída temporária de seu agressor, informando data de saída e data prevista para regresso à unidade prisional.

Parágrafo único. Na hipótese de o apenado não retornar ao sistema penitenciário na data prevista, a vítima deve ser imediatamente comunicada.

Art. 7º Para o apenado que não retornar à unidade prisional na data prevista de término de seu benefício, deve ser inserido o termo EVADIDO em seu perfil no Saída.

§ 1º As Secretarias de Estado de Administração Penitenciária ou órgão congênere deve enviar à direção da polícia militar e da polícia civil relatório dos EVADIDOS, acrescentando informações de inteligência que julgarem pertinentes, sem prejuízo das medidas de praxe adotadas.



§ 2º Os dados quantitativos e qualitativos de EVASÃO do sistema penitenciário devem ser encaminhados a órgão de apoio contratado ou conveniado, para fins de mapeamento e produção de estatísticas.

Art. 8º O órgão do Poder Executivo responsável pela administração penitenciária, no âmbito da União, e as Secretarias de Estado de Administração Penitenciária ou órgãos congêneres dos Estados e do Distrito Federal são responsáveis, perante o Poder Judiciário, pela celebração de instrumento de cooperação visando a maior efetividade e celeridade das ações descritas nesta Lei.

Art. 9º A regulamentação desta Lei deve ser proposta pelo órgão do Poder Executivo responsável pela administração penitenciária, com a participação das secretarias estaduais de administração penitenciária ou órgãos congêneres, das polícias civis, das polícias militares e dos órgãos ou entidades contratados ou conveniados para fins de do disposto no § 2º do art. 7º.

Art. 10 Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, em                      de                      de 2024.

Deputado CAPITÃO ALDEN  
Relator





CÂMARA DOS DEPUTADOS

## COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

### PROJETO DE LEI Nº 1.021, DE 2024

#### III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, em reunião extraordinária realizada hoje, mediante votação ocorrida por processo simbólico, concluiu pela aprovação do Projeto de Lei nº 1.021/2024, na forma do substitutivo, nos termos do Parecer do Relator, Deputado Capitão Alden.

Registraram presença à reunião os seguintes membros:

Coronel Meira, Delegado Fabio Costa e Coronel Ulysses - Vice-Presidentes, Capitão Alden, Coronel Assis, Delegada Ione, Delegada Katarina, Delegado Caveira, Delegado da Cunha, Delegado Matheus Laiola, Delegado Palumbo, Delegado Paulo Bilynskyj, Fred Linhares, General Pazuello, Gilvan da Federal, Sanderson, Sargento Fatur, Sargento Gonçalves, Tadeu Veneri, Thiago Flores, Zucco, Albuquerque, Allan Garcês, Dayany Bittencourt, Delegado Ramagem, Dr. Fernando Máximo, Gláucia Santiago, Hugo Leal, Ismael Alexandrino, Marcos Pollon, Messias Donato, Osmar Terra, Roberto Monteiro Pai, Rodolfo Nogueira e Silvia Waiãpi.

Sala da Comissão, em 8 de outubro de 2024.

Deputado ALBERTO FRAGA  
Presidente

Apresentação: 09/10/2024 16:12:23.647 - CSPCCO  
PAR 1 CSPCCO => PL 1021/2024

PAR n.1





## SUBSTITUTIVO ADOTADO PELA COMISSÃO AO PROJETO DE LEI Nº 1.021, DE 2024

Institui o Programa Evasão Zero no sistema  
prisional brasileiro.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei institui o Programa Evasão Zero no sistema prisional brasileiro, mediante previsão de implantação do Sistema de Averiguação das Informações e Direitos dos Apenados, relativo aos apenados que estejam em gozo de benefício de saída temporária.

Art. 2º Fica instituído o Programa Evasão Zero no Sistema Prisional Brasileiro, permitindo que as Secretarias de Estado de Administração Penitenciária ou órgão congênere, a polícia civil e a polícia militar implementem o Sistema de Averiguação das Informações e Direitos dos Apenados (Saída), relativo aos apenados que estejam em gozo de benefício de saída temporária.

§ 1º O Saída deve conter, exclusivamente, as seguintes informações:

- I – nome completo do apenado beneficiado;
- II – vulgo, caso possua;
- III – fotografia de identificação mais recente;
- IV – Fotografia de tatuagens, cicatrizes ou marcas com suas respectivas localizações;
- V – número de identidade;
- VI – número de inscrição no Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- VII – data de nascimento;
- VIII – tipificação dos crimes cometidos pelo apenado beneficiado;
- IX – datas de saída e de previsão de retorno do apenado;
- X – grau de periculosidade do apenado beneficiado;







## ARA DOS DEPUTADOS

SSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

XI – unidade prisional de custódia do apenado beneficiado;

XII – condições e regras impostas na autorização judicial de concessão da saída temporária do apenado, nos termos do art. 124, § 1º, da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal); e

XIII – número do processo criminal.

§ 2º O Saída deve ser desenvolvido e atualizado com tecnologia que permita a funcionalidade de seu acesso por múltiplas plataformas, como aparelhos celulares, tablets e desktops, resguardando a segurança de seu banco de dados.

Art. 3º Cabe à Secretaria de Administração Penitenciária ou órgão congênere a inclusão dos itens contidos no § 1º do art. 2º, dos apenados que estejam em gozo de benefício de saída temporária, no Saída.

§ 1º As informações devem ser incluídas no Saída até quarenta e oito horas antes da data de saída do apenado da unidade prisional.

§ 2º Para fins do cumprimento desta Lei, deve constar no Saída se o apenado estará monitorado por tornozeleira eletrônica durante o gozo do benefício.

Art. 4º A Secretaria de Estado de Administração Penitenciária ou órgão congênere deve, sempre que possível e preferencialmente por meio da utilização de tornozeleiras eletrônicas, monitorar, ininterruptamente, todos os apenados durante suas saídas temporárias.

§ 1º Na hipótese de o apenado transgredir, violando quaisquer regras ou condições impostas na autorização judicial de concessão do benefício, a Secretaria de Administração Penitenciária ou órgão congênere deve informar, imediatamente, às direções da polícia militar e da polícia civil, e inserir tal transgressão no Saída.

§ 2º Caso seja emitido um alerta de transgressão e o apenado seja encontrado pelas forças de segurança, este deve ser conduzido imediatamente à delegacia de polícia e apresentado à autoridade judiciária.





## ARA DOS DEPUTADOS

SSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

Art. 5º A exemplo das hipóteses de abordagem de pessoas, o servidor policial civil ou militar deve consultar o Saída, a fim de verificar se a pessoa se encontra em gozo do benefício de saída temporária.

§ 1º Para fins de cumprimento desta Lei, caso a pessoa abordada se trate de apenado evadido do sistema penitenciário, deve ser conduzida imediatamente e apresentada à autoridade policial, assim como, se o mesmo estiver transgredindo qualquer das regras ou condições impostas na autorização judicial de concessão de seu benefício.

§ 2º O servidor policial que se encontrar de plantão ou em serviço em unidades hospitalares, bem como nos demais casos em que for acionado a comparecer em tais unidades de saúde, deve consultar o Saída, a fim de verificar se o paciente ou suspeito sob custódia se encontra registrado como apenado em gozo de saída temporária, para fins do disposto no § 2º do art. 3º.

Art. 6º Na hipótese de saída temporária de apenado por crime de violência doméstica, caberá à polícia civil comunicar à vítima, com base nos dados contidos no inquérito ou nos autos do processo judicial, e com a devida antecedência, quanto à saída temporária de seu agressor, informando data de saída e data prevista para regresso à unidade prisional.

Parágrafo único. Na hipótese de o apenado não retornar ao sistema penitenciário na data prevista, a vítima deve ser imediatamente comunicada.

Art. 7º Para o apenado que não retornar à unidade prisional na data prevista de término de seu benefício, deve ser inserido o termo EVADIDO em seu perfil no Saída.

§ 1º As Secretarias de Estado de Administração Penitenciária ou órgão congênere deve enviar à direção da polícia militar e da polícia civil relatório dos EVADIDOS, acrescentando informações de inteligência que julgarem pertinentes, sem prejuízo das medidas de praxe adotadas.

§ 2º Os dados quantitativos e qualitativos de EVASÃO do sistema penitenciário devem ser encaminhados a órgão de apoio contratado ou conveniado, para fins de mapeamento e produção de estatísticas.





## ARA DOS DEPUTADOS

SSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

Art. 8º O órgão do Poder Executivo responsável pela administração penitenciária, no âmbito da União, e as Secretarias de Estado de Administração Penitenciária ou órgãos congêneres dos Estados e do Distrito Federal são responsáveis, perante o Poder Judiciário, pela celebração de instrumento de cooperação visando a maior efetividade e celeridade das ações descritas nesta Lei.

Art. 9º A regulamentação desta Lei deve ser proposta pelo órgão do Poder Executivo responsável pela administração penitenciária, com a participação das secretarias estaduais de administração penitenciária ou órgãos congêneres, das polícias civis, das polícias militares e dos órgãos ou entidades contratados ou conveniados para fins de do disposto no § 2º do art. 7º.

Art. 10 Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 8 de outubro de 2024.

Deputado ALBERTO FRAGA  
Presidente da CSPCCO



**FIM DO DOCUMENTO**